



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fibrohistiocitoma Angiomatoide Na Criança: Um Relato De Caso

**Autores:** MATHEUS CARTAXO ELOY FIALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), AMANDA CACAES MODESTO ACCIOLY (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA CAROLINA ALVES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DIEGO FERNANDES DE ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DIEGO MEDEIROS DELGADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), EDUARDO VICTOR COSTA DE CALDAS BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MAGNO DURAN SILVA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VÍTOR MEDEIROS DELGADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), GLACEANNE TORRES MAMEDE BOMFIM (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO)

**Resumo:** Introdução O fibrohistiocitoma angiomatoide é um tumor raro de partes moles, com potencial maligno intermediário, e de etiopatogenia não bem definida, sendo descrito primariamente como uma variante do fibrohistiocitoma maligno - que é um tumor que ocorre principalmente em extremidades de indivíduos jovens (5 a 25 anos de idade), representando menos de 1 dos tumores de partes moles, apresentando-se normalmente como um tumor multinodular no tecido celular subcutâneo, circunscrito e encapsulado, de crescimento lento. Normalmente é assintomático, raramente causando dores ou sintomas sistêmicos, podendo ser confundido clinicamente ou na ultrassonografia com um hematoma ou hemangioma. Descrição do caso Paciente do sexo masculino, 10 anos, procurou pela primeira vez o cirurgião em janeiro de 2019 com queixa de lesão nodular indolor em coxa direita, percebida em 2018 pela mãe, com crescimento durante todo o ano. Foi submetido a tratamento cirúrgico em fevereiro de 2019, com ressecção da lesão. Ao exame histopatológico, evidenciou-se lesão mesenquimal de células fusiformes de baixo grau, com margens cirúrgicas livres da lesão, e a imunohistoquímica confirmou o diagnóstico de fibrohistiocitoma angiomatóide. Com o resultado da imunohistoquímica em abril do mesmo ano, procurou o serviço de referência, onde foram solicitados exames para estadiamento do tumor, todos dentro dos padrões de normalidade, e RM de coxa direita sem evidências de formação expansivas. Em julho de 2019, paciente encontra-se assintomático, em acompanhamento ambulatorial com exames periódicos, pelo risco de recidivas. Discussão O caso evidencia o grande problema no diagnóstico desse tumor, facilmente confundido clinicamente e na ultrassonografia com um hematoma. Apesar do prognóstico não ser bem definido devido à raridade do tumor, a maioria dos pacientes evolui sem recidivas e/ou metástases. Conclusão Os casos de fibrohistiocitoma angiomatóide devem ser acompanhados para identificar fatores que possam alterar o prognóstico e elucidar a etiopatogenia e evolução da doença.